

Dias melhores virão, talvez

Eva P. Bueno *

Resumo

Este texto explora assuntos relacionados à situação política atual nos Estados Unidos, em novembro de 2010. O partido republicano recuperou a maioria na Câmara dos Deputados, com a ajuda de candidatos apoiados e financiados por grandes companhias. O texto revê rapidamente a questão da decisão histórica da Corte Suprema em janeiro de 2010, que decidiu que é inconstitucional impedir que companhias invistam o quanto quiserem em seus candidatos favoritos. Esta decisão, mais a situação econômica atual, são responsáveis pela entrada em cena de elementos do Partido do Chá, que está à extrema direita dos republicanos.

Palavras-chave: Partido do Chá; eleições; Corte Suprema; democratas, republicanos.



* **EVA PAULINO BUENO** é Professora de Espanhol e Português, Literaturas Latino Americanas, Brasileira, e Norte Americana.

Todo novembro, aqui nos Estados Unidos, uma cerimônia interessante acontece: o presidente do país “perdoa” um peru, que então escapa de ser parte do jantar do dia de ação de graças. Desde que foi instituída a cerimônia – durante o governo de George H. Bush (o pai de W) – os fotógrafos se juntam no local para o perdão, o presidente sai da Casa Branca, e perdoa a ave, que depois dali passará o resto da sua vida natural num zoológico do tipo “petting zoo” (as pessoas podem tocar os animais).

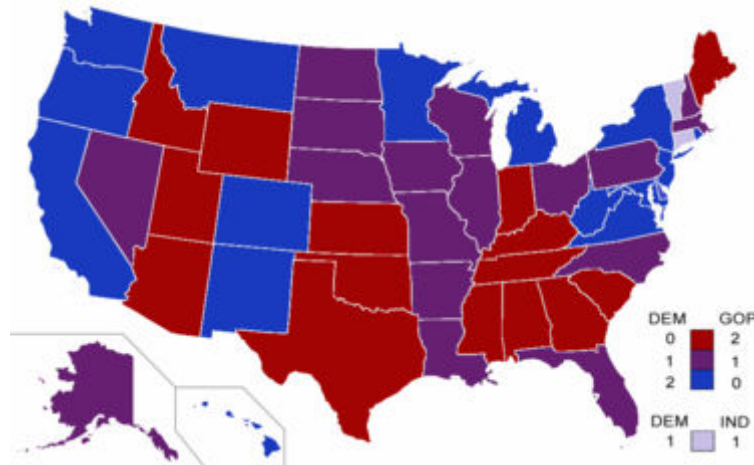
Este novembro, no entanto, o presidente não saiu. Sua esposa Michelle e suas duas filhas saíram e perdoaram o animal. Um fotógrafo tirou uma foto do presidente que olhava tudo de uma janela no primeiro andar. Ele segurava o que parecia ser uma pequena bolsa nos lábios. Ele tinha sido machucado durante um jogo de basquete, e levado 12 pontos nos lábios.

Logicamente aqui, como em todos os lugares, os símbolos importam. Ver o presidente dos Estados Unidos “fora de combate”, com um corte nos lábios, acaba sendo uma metáfora para a corrente situação política do país. Depois das eleições de outubro, o presidente, assim como o Partido Democrata, levaram realmente um soco. É interessante indagar por quê. Há várias razões.

Como comentado em outros textos anteriores, o novo elemento da política americana é o Partido do Chá, *Tea Party*. Há várias versões de como tal partido começou, mas o que ninguém duvida é que nele coalescem forças de direita que estão insatisfeitas com os democratas e mesmo com os republicanos, que eles julgam muito frouxos e incapazes de levar a agenda direitista a um bom término.

As eleições de outubro renderam ao Partido Republicano uma vitória na *House of Representatives* (Câmara dos Deputados). No senado, a maioria ainda continua democrata, 53 senadores, e 47 republicanos. Esta maioria vai causar várias mudanças no perfil político do governo, porque todas as discussões têm que passar pela câmara antes de chegar ao senado. Outra coisa muito importante é que o líder do partido em maioria na Câmara é a segunda pessoa na sucessão (vindo depois do vice-presidente, caso o presidente morra ou fique incapacitado). Como só existem dois partidos, o que antes da eleição se dizia – de que se fariam alianças para que medidas importantes sejam tomadas – agora que um bom número dos novos deputados pertence ao Partido do Chá, a situação pode ser completamente diferente quando os deputados retornarem em janeiro.

Mas exatamente o que ganharam os chazeiros? Primeiro, há que apontar que mesmo entre os republicanos muitos não estão de acordo com a política de confrontação com o Partido Democrata, porque sabem que a situação do país no momento requer cuidado. Apesar das encrencas todas, há ainda, entre membros dos dois partidos, pessoas de bom senso que sabem que um país se governa com a cooperação e não com brigas e marcação de território a ferro e fogo. Os doze meses de 2011 vão ser interessantes de observar, para quem puder manter-se calmo ao ver os ganhos do governo Obama para o povo americano serem colocados como perdas, como danos ao país. Um destes ganhos é o programa de saúde, que muitos tentaram implementar (inclusive Bill Clinton), mas nunca conseguiram ultrapassar as barreiras postas pelos republicanos e pelas companhias de seguro.



Mas é importante lembrar que a vitória dos republicanos e chazeiros começou em janeiro de 2010, quando a Corte Suprema (com maioria dos juízes apontados por presidentes republicanos), decidiu por 5 a 4 que é um ataque ao direito do discurso livre impedir que corporações doem quanto dinheiro quiserem para uma campanha política. Já na ocasião os próprios juízes que votaram contra disseram que “allowing corporate money to flood the political marketplace would corrupt democracy” (“permitir que o dinheiro de corporações inundem o mercado político corromperia a democracia” (*The New York Times*, 21 de janeiro de 2010). O Presidente Barack Obama também se pronunciou sobre esta decisão, dizendo que esta era

a major victory for big oil, Wall Street banks, health insurance companies and the other powerful interests that marshal their power every day in Washington to drown out the voices of everyday Americans. (NYT, 21-01-2010)¹

uma vitória importante para as grandes companhias petrolíferas, os bancos de *Wall Street*, as

companhias de seguro de saúde e outros interesses poderosos que unem sua força todos os dias em Washington para calar as vozes dos americanos.

De fato, como se previa, estas corporações, agora livres para dar quanto dinheiro queiram, realmente inundaram o mercado político. Os chazeiros e os republicanos, sempre tão prontos a dizer que falam pelo “americano comum”, receberam doações de centenas de milhões de dólares para custear suas campanhas. O resultado poderia ter sido pior do que foi para os democratas que, apesar das forças econômicas unidas contra seus candidatos, ainda assim conseguiram segurar alguns postos importantes, especialmente em Nevada, onde Harry Reid (50.2%) derrotou a republicana Sharron Angle (44.6%), a qual fez uma campanha em altos brados, acusando todos os árabes de Dearborn, Michigan e provocando grandes controvérsias e mal-estar (alimentos preferidos dos chazeiros).² Logicamente, apesar do

¹ Ambas as citações vêm de <http://www.nytimes.com/2010/01/22/us/politics/22scotus.html>

² Todas as acusações da candidata foram verificadas, e consideradas absurdas. Num caso, ela acusou um lugar no Texas, e uma cidade de Michigan de estarem sob uma lei muçulmana. O lugar no Texas é uma localidade perto de Dallas, que tem somente um cemitério e uma igreja, e a cidade em Michigan, Dearborn, tem

absurdo das acusações, parece que, como dizem os entendidos, propaganda negativa funciona mais que a positiva.

Outra razão dada para o descontentamento dos eleitores é o fato de que este país está passando por uma crise econômica considerável e o desemprego está beirando aos 10% nacionalmente, sendo que em alguns lugares este nível é ainda mais alto. Não é incomum – na verdade, é muito comum – que aqui o partido no poder perca a maioria nas eleições feitas na metade do governo de um presidente. O que é preocupante, neste caso, é que o governo Obama conseguiu, com grande dificuldade, passar a lei que dá direito ao seguro de saúde a todos os americanos. Agora, com novos ventos políticos, não se sabe o que pode acontecer, mesmo com esta lei que tomou tanto tempo para ser aprovada. Afinal, os republicanos, financiados pelas grandes companhias e dizendo que querem o bem do povo, ganharam a maioria na Câmara. Entre os novos deputados, muitos ou vêm diretamente do Partido do Chá, ou se verão forçados a levar adiante a plataforma política chazeira.

Para o cidadão ou a cidadã que não tem tempo ou paciência para gastar horas e horas seguindo os infindáveis debates, as afirmações que os estrangeiros estão tomando conta do país, que os mexicanos estão invadindo o sudoeste, que a saúde pública é má idéia para o povo, restam algumas breves observações sobre o que pode acontecer como resultado deste novo *status quo*. Algumas observações são prováveis, outras nem tanto.

historicamente sido um lugar em que pessoas de todas as religiões vivem em paz. Ver a resposta de Sarah Jones à acusação da candidata Angle em *Politicus* USA
<http://www.politicususa.com/en/angle-dearborn>

De um lado, é possível que o novo congresso consiga passar leis importantes que ajudem o país e o povo americano a sair do quase caos econômico em que se encontram.

Por outro lado, também é possível que as leis e medidas propostas e aprovadas levem o povo americano à bancarrota, enquanto as companhias dominam todos os aspectos da vida pública, enquanto jogam a culpa de tudo (da ocasional enxaqueca a guerras em outros lugares) no atual presidente e seu partido. Assim, a próxima eleição estará garantida para Sarah Palin, que trará toda sua família e equipes de maquiadores para ajudá-la a governar. E, se tomarmos em conta do quanto ela tem ganhado com suas apresentações, no fim de seu governo, ela será dona do Alaska, Rhode Island e Guam, além do *Empire State Building* e de toda *Hollywood*, que só fará filmes sobre sua vida a partir daquele momento. Um exemplo da sua crescente influência é posição de comentarista na rede *Fox* (o que não surpreende ninguém), e o fato de sua filha Bristol, que, apesar de dançar como um urso, conseguiu chegar às finais do popular programa “Dançando com as estrelas”. É bem provável que no final de um governo de sua mãe Bristol será a *prima ballerina* do balé nacional.

Por um terceiro lado (a terceira margem do rio, em que tem gente que não acredita), também é possível que, como o país tem uma máquina industrial potente, e grandes cabeças, e grandes universidades, e grandes empreendedores, e um povo generoso, estas forças, juntas, consigam ir adiante independentemente do que decida a Câmara, do que mumunhem os chazeiros e republicanos, e que não mumunhem os democratas.

Quem viver, verá.

Enquanto isto, os republicanos já fincaram o pé e querem que os cortes de impostos para a parcela mais rica da população – estabelecidos durante o governo de George W. Bush, e que custarão ao país 700 bilhões de dólares nos próximos dez anos – sejam mantidos para sempre. A explicação dos republicanos é que são os ricos que geram o movimento econômico do país, e, portanto, devem ser poupados de pagar imposto. Esta matemática deve ser a correta num universo bizarro, em que tudo acontece ao contrário. No nosso, só faz sentido se entendermos que, de fato, os republicanos trabalham

exclusivamente para os interesses dos mais ricos. O que não dá pra entender é como a população – que é de maioria pobre – ainda vota em tais candidatos, com tais programas.

Como já dizia o velho Shakespeare através de Hamlet, *“There are more things in heaven and earth, Horatio, than are dreamt of in your philosophy”* (“Há mais coisas entre o céu e a terra, Horatio, que são sonhadas pela sua filosofia”). Ou, como diz a nossa sabedoria popular, “antes que as coisas melhorem têm que piorar muito”.